



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

NO BONDE DO MCLUHAN: DINAMIZANDO AS TEORIAS DA COMUNICAÇÃO

Giselle Xavier d'Ávila Lucena¹
Jaine Araújo da Silva²

1. Introdução

Espontaneidade, linguagem familiar, fluência de ideias, ousadia, diferentes possibilidades. O tema está lançado e o aluno deve apresentar o resultado de uma pesquisa. “Professor, posso fazer um vídeo?” - ele pergunta. As Metodologias Ativas propõem a personalização dos processos de ensino e avaliação: “Pode, pode fazer um vídeo, também compor uma música, fazer um meme” - o professor responde.

Este artigo apresenta experiências vivenciadas durante a oferta da disciplina de Teoria da Comunicação I, no 2º semestre de 2015, para turma do 1º período do Curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal do Acre - UFAC. No curso, as teorias basilares e introdutórias do campo são apresentadas e discutidas pelas disciplinas de Teoria da Comunicação I e II ministradas, respectivamente, nos dois primeiros períodos do curso. A princípio, tais disciplinas são vistas com rejeição, uma vez que a grande expectativa do aluno ingressante são atividades ligadas à fotografia, radiojornalismo, telejornalismo etc.

Assim, com o objetivo de despertar interesse maior dos alunos pela aulas teóricas e convidá-los a se apropriar de maneira crítica e criativa do conteúdo discutido em sala, foram realizadas as seguintes atividades: Júri Simulado, de tema: “Indústria Cultural - Vilã ou Mocinha?” e a I Mostra de Teorias da Comunicação, onde os alunos reinterpretaram e reproduziram conteúdos em três linguagens distintas: a) Memes; b) Conteúdo Visual; c) Paródias Musicais.

¹ Mestre em Comunicação e Interações Midiatizadas. Especialista em Produção e Crítica Cultural. Professora do curso de Jornalismo da UFAC. Email: gisellelucena@gmail.com.

² Acadêmica do 4º período de Comunicação Social/Jornalismo na Ufac. Monitora da disciplina de Teoria da Comunicação I, no 2º semestre de 2015. Email: araujojaine7@gmail.com.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Este artigo contextualiza o campo e o ensino das teorias de comunicação, caracterizados, sobretudo, pela falta de consenso entre as universidades (MARTINO, 2013); relata como Júri Simulado e I Mostra foram realizados, apresenta e avalia os resultados finais; indica pontos de melhoria, bem como verifica como tais atividades dialogam com a proposta das Metodologias Ativas. Este artigo assume o papel de contribuir para a difusão de projetos e experiências para além da sala.

2. Metodologias ativas: notas breves

No cenário midiático em que a sociedade é marcada pela forte presença de tecnologias que possibilitam diferentes formas de produção e difusão de conteúdos, o acesso à informação se caracteriza pela diversidade de canais, linguagens e formatos. Conforme Morán (2015), se o acesso à informação é rápido, prático e cotidiano e não mais se concentra nas mãos do professor, este, agora, reconstrói sua função e lugar.

Os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil. Com a internet e a divulgação aberta de muitos cursos e materiais, podemos aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e com muitas pessoas diferentes (MORÁN, 2015, p. 16).

Procura-se profissionais proativos, capazes não apenas de manusear máquinas, ferramentas e aplicar técnicas. “A sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora” (MORÁN, 2015, p. 16). Entende-se a importância de explorar outras competências, de capacitar pessoas para enfrentar decisões complexas, enfrentar rápidas transformações e empreender.

Nesse sentido, a sala de aula também se transforma e busca de metodologias capazes de acionar diferentes habilidades. Afinal:

Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Um dos fatores que dificultam o entendimento sobre os lugares e divisões exatas da Teoria e da Prática no curso de comunicação é que os próprios conceitos de comunicação são múltiplos, diversos e, por isso, desafiadores. “Comunicar é algo bem distinto da (e maior do que a) realização de um instrumental que deva prevalecer por suas mediações tecnológicas e por seu uso técnico eficaz” (POLISTCHUK; TRINTA, 2003, p. 16). Assim, o curso ligado à área deve atentar-se em capacitar o estudante para entender a amplitude dos processos comunicativos.

Por outro lado, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq classifica a Comunicação como uma Ciência Social Aplicada, o que a sugere como uma “ferramenta de apoio [...] e necessariamente relega seus estudos a um caráter instrumental. Diríamos também que reduzido, pois a comunicação, antes, é uma ciência humana, posto que ela também pode ser uma ocorrência que se dá no ser” (TEIXEIRA, 2015, p. 2).

Tal conflito se reproduz nas ementas das disciplinas de Teorias da Comunicação, uma vez que não há consenso em relação ao objeto teórico do campo. Em uma pesquisa realizada por Lozano e Vicente (2010) *apud* Martino (2013), por meio de entrevistas com mais de 360 professores desta disciplina em universidades da América Latina e da Europa, foi identificada uma “pluralidade de temas, autores, escolas e abordagens nos conteúdos alocados sob esse nome, o que sugere uma falta de consenso entre docentes na hora de formatar os saberes comunicacionais dentro dos parâmetros de uma disciplina universitária” (MARTINO, 2013, p. 4).

Martino (2013), analisando planos de ensino de 31 cursos de comunicação no Brasil, concluiu que não há uniformidade entre as ementas:

Nenhum autor, escola, conceito ou teoria está presente em todos os 31 programas. Os mais citados são Escola de Frankfurt (em 24 programas), Estudos Norte-Americanos (em 20), Estudos Culturais (13), McLuhan (12), Estruturalismo/Semiótica (12) e Escolas ou autores latinoamericanos (12) (MARTINO, 2013, p. 8).

O levantamento realizado pelo pesquisador também mostrou que 224 autores estão presentes nas bibliografias, destes, 135 são utilizados em apenas um



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

programa. Em relação aos tópicos temáticos, Martino (2013) listou 101 e, "apenas quatro – Escola de Frankfurt, Estudos Norteamericanos, McLuhan e Estudos Culturais – estão presentes em mais da metade" (MARTINO, 2013, p. 8).

No que se refere ao curso de Jornalismo da UFAC, a disciplina Teoria da Comunicação 1, aqui trabalhada, tem como ementa:

A constituição do campo da comunicação. Elementos de teoria da informação. Funcionalismo norte americano e Marshall McLuhan. A Escola de Chicago; Escola de Frankfurt, conceito de "indústria cultural" (Adorno-Horkheimer). Teorias francesas e estudos culturais britânicos. O pensamento comunicacional latino-americano e brasileiro (UFAC, 2013, p. 40).

Conforme apresentado anteriormente, com o objetivo de dinamizar a disciplina, foram realizadas e o Júri Simulado com o tema "Indústria Cultural - Mocinha ou Vilã?" e a I Mostra de Teorias da Comunicação. Tais atividades foram realizadas na segunda parte da disciplina. Na primeira parte, foi apresentado todo o conteúdo da ementa, mas de maneira rápida, por meio de aulas expositivas e seminários. Agora, chegou a hora de revisar o conteúdo, mas de modo mais aprofundado, crítico e criativo.

4. Júri Simulado: Indústria Cultural - Mocinha ou Vilã?

Como parte das atividades propostas, após apresentação dos conteúdos relacionados à Escola de Frankfurt e ao conceito de indústria cultural (Adorno-Horkheimer), foi realizado um Júri Simulado. A turma foi dividida do seguinte modo, por meio de sorteio: seis advogados de acusação, seis advogados de defesa e 20 jurados. Os advogados de acusação e defesa foram encarregados de pesquisar e desenvolver um roteiro de argumentação. Aos jurados, ficou estabelecida a entrega de um texto, de até três páginas (e escrito em dupla), apresentando argumentos e referências usados e apresentados pelos advogados de defesa e de acusação, bem como o seu veredicto final justificado. Todos os alunos foram estimulados, ainda, a entregar um comentário, por escrito, com sua opinião sobre a atividade.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

realização do evento. Ao longo da produção, foram realizados encontros para monitoria e esclarecimento de dúvidas. Como resultado, obteve-se uma exposição de nove trabalhos de Conteúdo Visual (somando desenhos e instalações), quinze Memes e cinco Paródias. O número de materiais superou o que havia sido planejado. A mostra ficou aberta à visitação durante os dias 19 e 20 de maio, enquanto ocorria o 4º Encontro Regional Norte de História da Mídia – ALCAR, e foi instalada no hall de entrada do Teatro Universitário (Figuras 1 e 2).

FIGURAS 1 e 2: Exposição da I Mostra de Teorias da Comunicação



Fonte: autoras

No dia 20 de maio, foi realizada a apresentação ao vivo das paródias musicais. A apresentação se transformou na atividade de encerramento do ALCAR. Assim, foi prestigiada não apenas por alunos do curso, mas também por professores de cursos afins e de outras universidades da região, o que gerou o sentimento de prestígio nos alunos envolvidos, além da motivação para realização de outros projetos.

A seguir, vamos conhecer mais detalhadamente cada tipo de linguagem que compôs a Mostra.

5.1. Os memes

Nas redes sociais na internet, podemos encontrar facilmente determinados textos, vídeos ou imagens que circulam com uma característica em



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

comum, sendo replicados de maneira viral e em constante transformação e que, na maioria das vezes, não se sabemos como surgiu (RECUERO, 2010). Tais conteúdos podem ser entendidos como Memes. Ao se apropriar, editar e compartilhar um meme, são configuradas diferentes cadeias de sentidos. Afinal, os memes envolvem assuntos diversos, acontecimentos cotidianos, conteúdos filosóficos, críticos entre outros.

Nesse sentido, para a Mostra, os acadêmicos se apropriaram da linguagem e estética dos memes e reproduziram os temas teóricos do campo comunicacional. No exemplo apresentado pela FIGURA 3, os estudantes ilustraram, de modo irônico, que é uma das peculiaridades dos memes, uma das ideias defendidas pelo teórico Marshall McLuhan, autor da máxima “o meio é a mensagem”. Já na FIGURA 4, uma imagem do filme Capitão América: Guerra Civil foi usada para fazer uma referência a Umberto Eco e ao seu estudo sobre Apocalípticos e Integrados, como classifica, respectivamente, grupos que criticam e defendem a indústria cultural.

FIGURA 3: Meme Marshall McLuhan



Fonte: SILVA, Kelton, 2016

FIGURA 4: Meme Umberto Eco



Fonte: OLIVEIRA, 2016



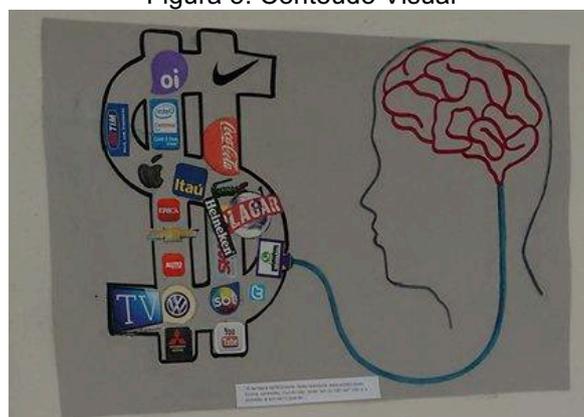
x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Ao longo das aulas, os memes eram produzidos e trocados pelo celular. É curioso comentar que os alunos produziam memes sobre situações relativas à sala de aula, envolvendo professores e colegas, compondo um lastro de memória dos próprios processos e experiência acadêmicas.

4.3 Conteúdo Visual

Outro elemento que compôs a Mostra foi chamado de “Conteúdo Visual”, inspirado no *Visual Thinking*, uma técnica que propõe “facilitar o entendimento através de desenhos simples, que criam uma imagem do todo e de cada uma das partes que o compõe, na mente das pessoas” (DESCOLA, 2015, p. 09). A técnica permite o desenvolvimento da comunicação visual, independente de talento para desenhos. A Figura 5 apresenta um dos conteúdos produzidos e ilustra aspectos da indústria cultural.

Figura 5: Conteúdo Visual



Fonte: Reprodução⁴

Estimular criatividade, comunicação e aprendizagem, organizar, comunicar e recordar facilmente ideias e pensamentos via acesso aos desenhos e esquemas são alguns dos benefícios provenientes do uso da técnica. Ao longo do processo, identificou-se que, além de um desenho ou ilustração, seria interessante

⁴ Reprodução do trabalho elaborado por Alyne B. Alves, Lucas Maná de Aquino, Edinauro B. Rodrigues e Cleilton P. Amaral.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

fazer instalações (ou maquetes). Assim, foram utilizados cesto de lixo, bonecos, jornais e até um quadro com pedaços de espelhos com o objetivo de ilustrar as ideias defendidas por alguns teóricos da comunicação.

4.4 Paródias musicais

Também foram apresentadas Paródias Musicais feitas a partir de temáticas da Teoria da Comunicação. De acordo com Xavier (2014), a criação de paródias como metodologia é importante, já que os alunos têm a oportunidade de demonstrar, de modo espontâneo, criativo e livre, se conseguiram ou não assimilar o conteúdo estudado.

A FIGURA 6 refere-se à uma arte produzida com o objetivo de divulgar, via internet, a apresentação das paródias musicais. A imagem apresenta fotografias de Adorno e McLuhan, dois teóricos estudados no campo da comunicação, editadas com adereços do universo do Funk e do Hip Hop. O material, criado espontaneamente, mostra que a apresentação musical seria um espaço de debate e exposição das teorias, sugerindo uma "batalha" entre as ideias de um e de outro, ou até mesmo uma disputa entre os grupos. O que contribui ainda mais para atração de público e engajamento dos participantes.

Figura 6: Divulgação da apresentação de paródias



Fonte: Farias, 2016



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

Por fim, acredita-se que tais atividades sinalizaram para propostas das Metodologias Ativas, possibilitaram maior interação entre os estudantes, estreitamento de laços, fomentaram o interesse pelos assuntos, encorajaram outras habilidades, além de despertam reflexões sobre o conteúdo que, na maioria das vezes, podia ser visto como desinteressante.

8. Referências bibliográficas

DESCOLA. **Visual Thinking - Estructure suas ideias de forma visual**. Conteúdo Extra. 2015.

FARIAS, Hannah Lydia P.; LIMA, Ana Marina S. de; SANTOS, Andressa Pires do. Letra de música apresentada na I Mostra de Teorias da Comunicação [Evento]. UFAC, Rio Branco, 20 de mai. de 2016.

FARIAS, Hannah Lydia. P. Imagem de Divulgação da apresentação de paródias. Trabalho apresentado durante a I Mostra de Teorias da Comunicação. UFAC, Rio Branco, mai. de 2016

MARTINO, Luis Mauro Sá. **A disciplinarização da Epistemologia no ensino da(s) Teoria(s) da Comunicação**. In: Intexto, Porto Alegre, UFRGS, n.29, p. 1-17, dez. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/jyh5sY>>, acesso em: julho de 2016.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs). *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <<http://goo.gl/c9nz9y>>, acesso em julho de 2016.

OLIVEIRA, Airton Silva. SILVA, Vitor Frota da. CALIXTO, Vitor Hugo Carvalho. **Memes**. [mensagem pessoal]. Email recebido por <airtonoliveira1207@gmail.com>. 18 de mai. de 2016.

POLISTCHUK, Ilana; TRINTA, Aluizio Ramos. **Teorias da comunicação: o pensamento e a prática da comunicação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SILVA FILHO, Francisco Denis Pedrosa. **Juri Simulado sobre a indústria cultural**. [mensagem pessoal]. Email recebido por <dnsfilho100@gmail.com>. 20 de abr. de 2016.

